



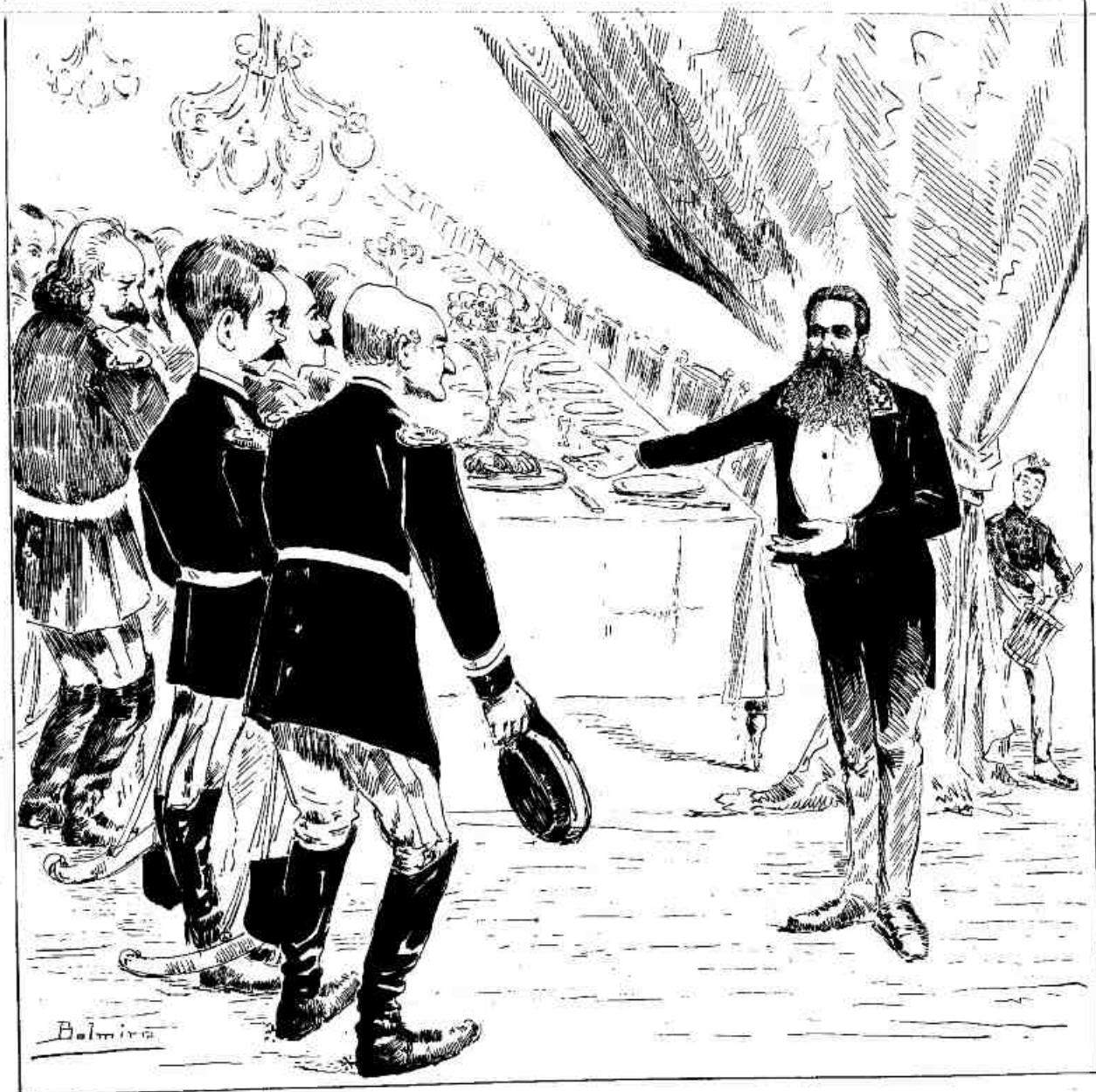
Ataplã

ASSIGNATURAS:

CORTES E NICKEROV		INTERIOR E PROVINCIAS	
Por anno.....	18\$000	Por anno.....	20\$000
Por trimestre.....	5\$000	Por semestra.....	11\$000

Numero avulso..... 500 rs.

ESCRITORIO - RUA DO OUVIDOR N. 155 40000



Meio facil de resolver uma questã difficil.



ORDEM DO DIA

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1886.

O Rataplum assigna-se em todos os lugares onde estão expostos os seus prospectos, e principalmente no seu escriptorio á rua do Ouvidor n. 101 sobrado, aberto todos os dias das 9 horas da manhã ás 5 da tarde.



Ninamente penhorado pelas amabilidades que lhe dispensaram, o BATA-PLUM rufa com toda a energia das suas baquetas, os protestos do seu reconhecimento para com todos os collegas que se dignaram noticiar em phrases lisonjeiras o seu apparecimento.

Amor com amor se paga

Este prologo vai com vista aos collegas aos quaes enviamos o nosso semanario.

Para os pouparamos á importunação de um cobrador, rogamos aos cavalheiros, que se dignaram assignar este semanario, o especial obsequio de mandarem satisfazer no nosso escriptorio a importancia de suas assignaturas.

PROLOGO

Dr. Valentim Magalhães. — Um presente de *Vinte contos*, mal abrimos a porta do estabelecimento, que bello augurio! E ainda em cima com um collar de adjectivos que nos enche de vaidade! O nosso bibliographo que compra o seu dever o mais breve possivel, registrando a entrada d'esses centos para a nossa thesauraria.

Palestra Litteraria de Todos os Santos. — Muito grato pelo amavel convite para a sessão solenne commemorativa do 2º anniversario de sua installação.

Real Club Gymnastico Portuguez. — Obrigado. Com o maior prazer succedemos ao seu pedido, e, portanto, conte com a nossa visita semanal.

Folios Brésiliennes. — Recobemos e agradecemos o seu convite. Lá nos terá.

PANTHEON

Honra, hoje, o nosso Pantheon uma das mais sympathicas representantes do *high-life* fluminense, cujo retrato é primorosamente desenhado por Decio Villares.

Unindo os dotes de uma verdadeira fidalga aos generosos sentimentos, com que tão prodigamente, a natureza dotou o seu bello coração de senhora, o seu nome está esculpido, em caracteres resistentes como o bronze e brilhantes, como a luz dos astros, na fachada de um edificio aberto ás criancinhas sem lar.

Ainda ha pouco tempo, quando Sua Alteza Imperial, a Sra. Condessa d'Eu, organisou uma kermesse, nos salões do Cassino, em favor do Asylo para a infancia desamparada, foi a Sra. Condessa da Estrella uma das mais dedicadas coadjuvadoras d'essa festa altamente significativa, pelo fim a que se destinava.

Para corresponder ao dignissimo convite de Sua Alteza, a Exma. Senhora poz o seu talento e a sua extraordinaria gentileza ao serviço d'esta causa nobilissima.

E todos nós conhecemos os resultados satisfactorios que vieram coroar esses esforços.

Nas bellas-artes é esta Exma. Senhora uma das mais distinctas amadoras, e não ha nesta capital um só artista que ignore os relevantes serviços prestados por S. Exa. ao desenvolvimento do gosto pela musica.

Dando á estampa o seu retrato prestamos-lhe a homenagem a que tem incontestavel direito.



REGISTRO DA SEMANA



Este registro nada tem de commum com o interessante hebdomadario da rua do Carmo (*reclame?*) cujo redactor dá ahi ostensivamente *Vinte contos* pela insignificante quantia

de 2\$000, sem que a policia o tenha até hoje chamado a explicações.

A semana d'este registro é simplesmente esse periodo de tempo em que ha um domingo, seis-feiras e um sabbado, tudo em sete dias!

Esta explicação, talvez desnecessaria, quando outra utilidade não tenha, serve ao menos para encher este espaço e dar-me direito de cobrar do patrão a importancia das linhas em que a escrevo.

O primeiro facto da sobredita a registrar, (sem duvida o mais importante) é o do apparecimento do *Rataplum*.

O seu rufo foi ouvido desde o Sacco do Alferes até ao Botafogo e echoou desde o morro do Nheco até ao Dedo-de-Deus, indo, afinal, repercutir na serra dos Orgãos... da imprensa, que o saudou com a bella symphonia do *Elogio mutuo*.



Eloy-o-heroe, pae do *Heroe á força*, fez-lhe, de palanque, a barretada

mais rosenda que a lisonja podia inspirar a um amigo, sincero, attento e venerador.

O segundo facto registravel é o da propriedade do *Diario de Noticias*.



Apesar d'aquelle Santos amavel e risonho, que, de rosa á boutonniere, em meio d'aquelle larga porta, como uma benta effigie n'um quadro, guardava de maus olhados e do ar do vento, a boa união dos associados, a malevola Discordia teve artes de esfregar a esponja dos seus despeitos sobre o rotulo social, apagando primeiro, o *Carneiro*, depois o *Senna* e até o *d C*.

Agora o sympathico *Diario* passou a ser de propriedade anonyma.

Outro facto de grande importancia, que não devemos deixar de registrar, é o seguinte:

O boato, atraz do qual corriam os reporters, como noticiamos em nosso primeiro numero, foi afinal agarrado, por um d'elles; mas verificou-se que, em vez de uma lebre era... um gato!

Quem teve a gloria de amarral-o foi o electrico reporter Paula Ney.



Eis a nota que sobre esse boato nos foi por elle apresentada:

"Cholera em Santos.

"E' verdadeiro este boato.

"O Santos está realmente chole-rico... com a redacção do *Diario de Noticias*."



Por nada nos contar até hoje sobre tão elevado objecto, não registamos nenhuma raspação de cabeça pelo Sr. Dr. Coelho Bastos.



A febre amarella e o cholera morbus solemnemente encordoadas pelos cordões sanitarios do Sr. Barão de Mamoré mandaram procuração ás companhias de bonds para que as substituam na tarefa de desimar a população fluminense.

As referidas companhias acceitaram o horroso mandato, e deram já esta semana prova de que sabiam corresponder á confiança de suas illustres constituintes.



Consta que a Inspectoria de Hygiene vai multar as ditas companhias por assim contribuirem para o augmento do obtuario sem autorização legal.

A' ultima hora.

Todos os cavalheiros a quem en-

viamos o primeiro numero do *Rataplum* dignaram-se dispensar-lhe o melhor acolhimento, e só recusaram assignal-o, com causa justificada, os que são pobres... de espirito.

ZE' P'REIRA.



NOTICIARIO

O *Rataplum* passa sem novidade e prepara-se para dar o seu terceiro numero.

Houve grande movimento no pessoal da redacção do *Diario de Noticias*, que parece tomará agora para seu titulo, a rubrica:

Hospedes e viajantes.

TINOQUINHO.

TELEGRAMMAS

Serviço especialissimo do *Rataplum*.

Buenos-Ayres, 13.

Está verificado que a epidemia que reina n'esta cidade, não é o cholera morbus.

Ainda não foi atacada nenhuma sogra.

Philolopolis, 12.

O general Kaulbars tentou violentar Sophia,

Esta gritou por soccorro e acudiu a Regencia ainda a tempo de evitar o desacato.

Montevideo, 13.

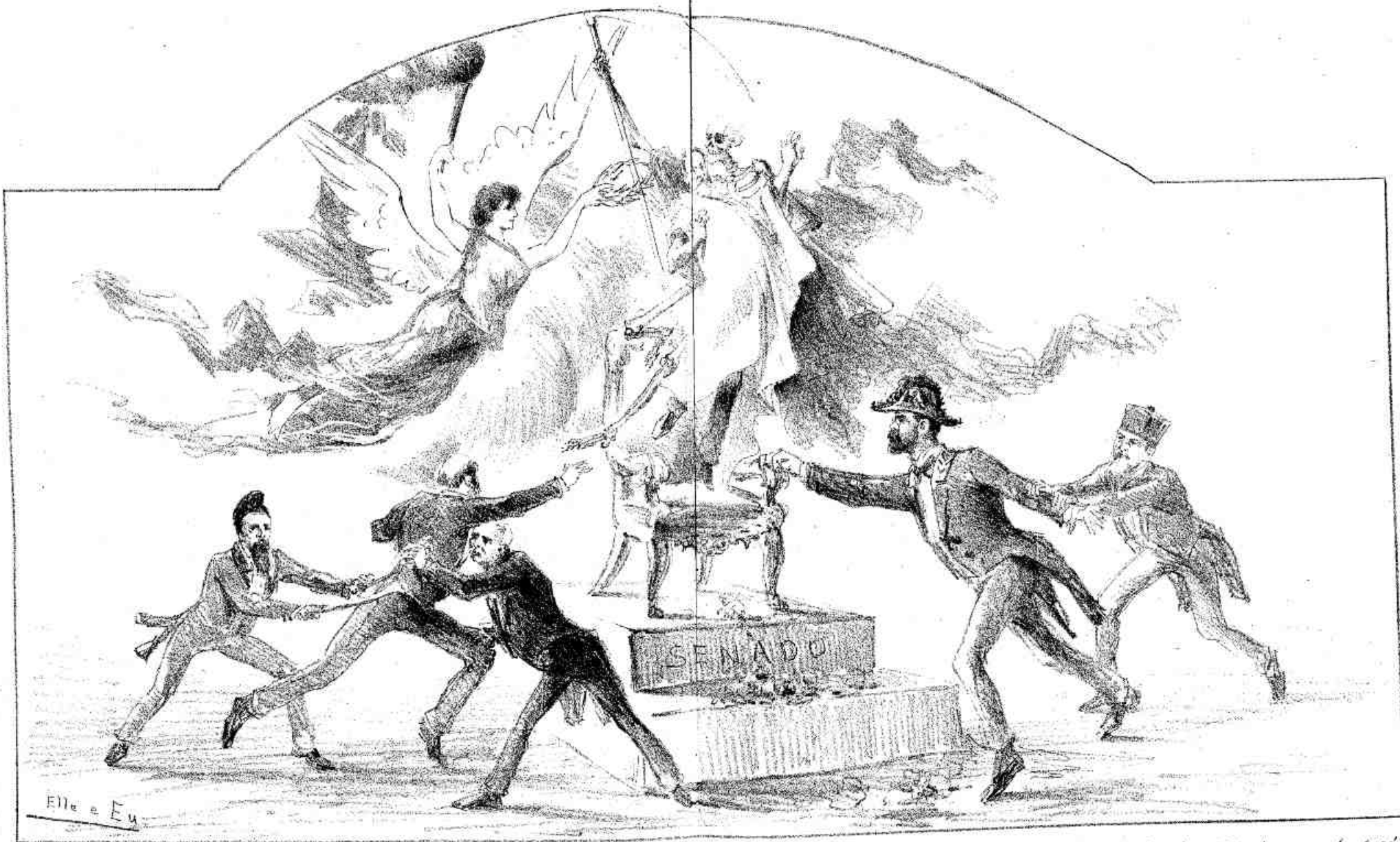
Não é possivel estender o cordão sanitario na fronteira. Este caso, isto é, o cordão está embaraçando muito o governo e é já considerado, não como sanitario; mas simplesmente umbilical.

Lisboa, 12.

Com destino ao Rio de Janeiro sahiu o paquete *Intrusão*, com carregamento de commendas.

Parabens.





Antepondo ao bem da patria o baixo interesse de pessoas ambições, os partidos liberal e republicano de S. Paulo entregam aquella curul, glorificada pelo espirito luminoso de José Benício, ao sustentador do Regulamento negreiro, mal obstado pela inepta opposição de um partido hypothetica.



O BEIJO

A W. DE QUEIROZ

Um beija-flor eu sou, que bebe
O mel da flor mais rubicunda :
— A bocca—flor que a flor concebe
Do beijo—flor doce e fecunda !

Nos labios poiso e a bocca tapo,
E aspiro o halito cheiroso
Da alma suavemente escapo
E que eu diffundo pressuroso.

Depois, a mão que me sustenta,
A mão fidalga que me agita,
Vae descachindo lenta, lenta,
Emquanto o coração palpita.

O arfar do seio lésto encubro,
E venho e vou, sempre cobrindo
De beijos—ora o labio rubro,
Ora o pescoço altivo e lindo.

E nem tu sabes, tu, curioso
Que me interrogas, tu, gamenho,
Quanto segredo mysterioso
Nas minhas brancas azas tenho !



1 de Novembro de 1886.

FILINTO D'ALMEIDA.

QUESTÃO MILITAR?

Peço licença para imitar a *Gazeta de Noticias* que cada vez que trata d'esta questão põe espirotosamente um ponto de interrogação adiante do titulo.

Realmente parece que não ha questão militar, e que é um sonho tudo quanto houve.



Candido de Oliveira lavra avisos, e não os executa — pelo que lavra também um tento ;

— Alfredo Chaves deixa em má hora a pasta da marinha. Vae para a guerra e fez guerra aos militares — em vez de tiros dispara-lhes os avisos do Sr. Candido, que estavam empoeirados na pasta ;

Os militares protestam que não devia haver taes avisos ;

Silveira Martins e Candido de Oliveira dizem que o ministro devia cumprir os avisos ;

E o ministro da guerra entende como aquelles dois senadores.

x

Depois o ministro reflectiu ;



Parece que o imperador já havia reflectido ;

O conselho supremo fez também as suas reflexões ;

E assignou um parecer ;

E o parecer foi adoptado ;

x

E até o imperador disse :

— *Como parece.*

Scena que se deu no imperial palacio de Piracicaba.

x

Vamos ver n'esta questão, entre mortos e feridos, quem ficou :



Ficou o imperador no throno ;



Ficou o ministro na pasta ;



Ficou o Sr. Silveira Martins no senado ;



Ficou o Sr. Candido de Oliveira... escolhido ;



Ficou o general Deodoro no commando das armas ;



Ficaram os officiaes do exercito... satisfeitos.

Ficou tudo no seu antigo posto.
E até por cumulo ficaram...



os avisos em pé!



Póde-se decentemente dizer que houve questão militar?

Esta pergunta fica a premio.

Ego.



BAQUETADAS

Todo aquelle que encordoa
Logo de cholera é presa....
De debique é cousa boa
Todo aquelle que encordoa.
Tanto cordão pela prôa
Mais põe a cholera accessa!
Todo aquelle que encordoa
Logo de cholera é presa.

Vão-se estendendo os cordões
Lá do sul pelas fronteiras;
De dous ou tres batalhões,
Vão-se estendendo os cordões.
P'ra haver peste de barões.
E peste de pepineiras,
Vão-se estendendo os cordões
Lá do sul pelas fronteiras.

Deu o cholera no vinte
Dos taes cordões com a ideia!
Por mal do contribuinte
Deu o cholera no vinte!
Para que ao povo mais finte
Quem tem a barriga cheia,
Deu o cholera no vinte.
Dos taes cordões com a ideia!



Ao Dr. França Junior

Não me surprehe de que assim cures da arte
Com tão sincero amor,
Pois curar d'ella é um dos teus deveres,
Visto ser ella orphã, e tu seres
Dos orphãos curador.



OH!

Em um telegramma mandado de Angra e publicado na *Gazeta de Noticias*, diz-se, tratando do Lazareto: — "que o Sr. ministro argentino declarou que as accomodações e aceio fariam honra a qualquer paiz da Europa."

Da Europa?

O Sr. ministro argentino?!

Então cá pela America a porcaria é proverbial, e é caso para assignalar-se o termos, lá de quando em vez, alguma cousa cujo aceio pode comparar-se a qualquer cousa da Europa!



Oh!

A FRITADA

O Frias era dado a toda a sorte de experiencias, conscio de que assombrava a sociedade, como o mais habilidoso dos viventes. Como musico tentou executar obras de Verdi e quando muito desafinou o *Araúca*; quiz imitar Camões e versejou peor que o Margarida; dramaturgo, procurou ser um Sardou e não conseguiu escrever sequer uma scena comparavel á peor do comediographo Fonseca Moreira.

Finalmente, viu uma vez o Hermann e quiz ser prestidigitador.

Comprar livros e estudar magias brancas foi obra de um momento; e no fim de poucas semanas todas as familias do conhecimento do Frias recebiam convites para uma festa de embasbacar. Iam ver como se mettia o Hermann n'um chinello.



(Continúa.)

CARTAZ

Lucinda. — Após *Seraphina*, Uma causa celebre.

A companhia, sob a intelligente direcção de Furtado Coelho, prepara malas para seguir para S. Paulo.

Sant'Anna. — *Heroe á força*, *Violenta e o seu boneco*, *Canção de Fortunio*, *Ditoso fado* e FERRETTI, uma meio soprano ligeiro que cantou admiravelmente e... foi-se!...

Recreio Dramatico. — *Martyr*.

Folies Brésiliennes.

Inauguração hoje.

PANTHEON



A EXCELLENTÍSSIMA SENHORA
CONDESSA DA ESTRELLA
(Cecilia)